



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

ANÚNCIO DE MUDANÇAS NO SISTEMA FINANCEIRO DE HABITAÇÃO

Palácio do Planalto
6 de janeiro

É reativado o Sistema Financeiro de Habitação, visando sobretudo, as populações de baixa renda.

A dotamos hoje novas regras para o Sistema Financeiro de Habitação. Junto com a saúde, o alimento e a educação, representa a moradia um direito social básico. E é obrigação do Governo facilitar o acesso da população a habitações dignas. Sabemos que este é um dos mais graves problemas do País. Por isso fixei, como grande prioridade para a nossa tarefa de governo, o problema social. E por isso solicitei ao Senhor Ministro da Habitação e Desenvolvimento Urbano estudos sobre a reativação do Sistema Financeiro de Habitação, levando em conta, sobretudo, as populações de baixa renda.

A questão foi cuidadosamente analisada. E já em dezembro último o ministro Prisco Viana, que tão dedicadamente tem trabalhado à frente dos problemas da Pasta de Urbanismo e Habitação, trouxe o relatório elaborado pelo grupo de trabalho que foi criado para propor mudanças no setor habitacional.

A construção civil, todos sabemos, é uma área altamente dinâmica, com repercussões diretas sobre o conjunto da economia pela demanda de produtos que proporciona,

com reflexos sociais imediatos, dado seu alto grau de absorção de mão-de-obra.

No período de 1982 a 1986, o Sistema Financeiro de Habitação atendeu a 1 milhão 161 mil financiamentos que representaram somente 39% das necessidades totais do setor estimadas àquela época em 3 milhões de moradias.

O déficit habitacional do País já é hoje quantificado em 7 milhões de unidades, com o processo de urbanização intenso que sofre a sociedade brasileira, gerando os graves problemas das grandes cidades.

É imperioso, portanto, que façamos todo o esforço possível para recuperar o sistema, estimulando o mercado imobiliário e atendendo a demanda social.

Devemos recordar que quando assumi o Governo, uma das questões mais candentes e que mais emocionavam o País era a que se dizia relativa ao setor do BNH, cujo sistema se encontrava totalmente inviável pelas próprias cargas que apresentava aos mutuários.

Hoje, depois de uma grande luta, e depois de dois anos de discussão com a própria sociedade interessada já é possível que esse problema tenha sido equacionado de modo a merecer um tratamento racional que, sem ser milagroso, fez contudo com que aquele problema deixasse de ser um problema paroxístico para o Governo.

As medidas que hoje adotamos se revestem de um altíssimo significado de desenvolvimento econômico e social. Elas constituem um marco para a retomada dos investimentos e o aumento também do nível de emprego. Estamos reduzindo juros, ampliando prazos de financiamento, eliminando impostos e possibilitando a redução nas prestações.

Para a habitação popular, compreendendo as faixas de até 300 OTNs, os juros estão sendo totalmente eliminados.

Restabelecemos a gestão democrática do Conselho Curador do Fundo de Garantia, com a participação dos empregados, empregadores, representantes do Governo Federal do governo estadual, do governo municipal.

Estamos propondo ao Congresso a criação do Conselho Nacional de Habitação, no qual estarão representados vários setores envolvidos na questão habitacional. Como forma de estimular o setor da construção civil estamos definindo incentivos para liquidação de dívidas e transferência de imóveis, o que dará maior liquidez e agilidade ao mercado.

Estas medidas vêm se somar aos enormes esforços que já estamos empreendendo no campo da habitação. Só no Programa de Emergência Habitacional, que lançamos em novembro e que é realizado em regime de mutirão, estão inscritas já cerca de 350 mil famílias e estamos construindo, nesta primeira fase, 500 mil casas em 150 dias.

Já visitei alguns conjuntos — e agora mesmo, na minha viagem a Sergipe, tivemos a oportunidade de ver muitos desses conjuntos em forma de mutirão, uns em andamento, outros em fase de conclusão.

Queremos também que o empresariado nacional, sem renunciar a seus interesses, faça parte desta cruzada pela solução dos problemas sociais do Brasil. Uma de nossas grandes preocupações é tornar viável a participação do empresariado nos programas habitacionais, inclusive nos que são prioritários, os de baixa renda, a fim de imprimir cada vez mais dinamismo a estes programas.

Todas as nossas energias estão canalizadas para a obtenção de recursos efetivos do trabalho governamental.

Representa motivo de satisfação para o Governo constatar que o ministro Prisco Viana está dedicado integralmente a este trabalho, que tem uma dimensão social humana e existencial, com repercussões positivas para milhões de brasileiros.

Cada família que passa a viver dignamente, cada brasileiro sem teto que passa a ter onde morar trazem a todos nós a tranquilidade de estarmos cumprindo com o nosso dever.

Eu tenho dito e reafirmo nesta solenidade que acredito no Brasil. Em nenhum momento o sentimento da dúvida sobre o nosso futuro bateu à minha porta, porque tenho

certeza de que este é um grande País que vence todas as dificuldades, que venceu no passado, vence no presente e vencerá sem dúvida no futuro.

O pessimismo, como disse o ministro Prisco Viana, é uma forma de ação política que deseja transformar a consciência nacional para que ela, jogada no desânimo, não possa se dedicar à tarefa maior que deve ser a tarefa de todos os brasileiros neste instante: de somar esforços, de conjugar todos nós as nossas mãos juntadas para o trabalho, a fim de que o Brasil possa realmente, o mais rapidamente possível, vencer essas dificuldades.

Tenho a certeza de que nenhum governo teve tanta atenção para o problema social quanto o nosso Governo.

Em todas as partes do Brasil, nos lugares mais humildes, esses lugares não têm a visibilidade das grandes questões que afetam as elites nacionais, mas que dizem respeito à felicidade do povo mais pobre, aí está sendo realizado um trabalho social, um trabalho que vem desde a distribuição, já hoje, de 6 milhões de litros de leite por dia até o trabalho das construções de mutirão das favelas, o trabalho de assistência às gestantes, a distribuição das cestas alimentares suplementares até nos nossos sertões do Nordeste inteiro agora, na construção de pequenas cacimbas, de pequenos poços com programas de pé no chão justamente voltados para os mais pobres e para os mais abandonados.

Uma das características do programa habitacional hoje lançado é justamente essa de atender aquelas populações prioritariamente as mais necessitadas. Assim, estamos certos, conscientes que tranqüilamente, resistindo a todas as pressões, com paciência e determinação, nós caminharemos, venceremos todos os entraves e chegaremos àquilo que o Brasil espera de todos nós: a conclusão do processo democrático e a continuidade do desenvolvimento do País.